

Proj. Ahavat Israel

Sin. Machzikai Hadas

PARASHÁT HASHAVUA

T O L D O T



Shabat em SP/SP
Velas: 08/11 – 19:04
Saída: 09/11 – 20:00
KISLEV/ 5763

Leitura: Chumash Bereshit (Livro de Gênesis), Capítulos: 25:19 – 28:9

Haftará: Asq / Sef: Malachi (Malaquias), Capítulos: 1:1 – 2:7

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Resumo da Parashá

A *Parashát HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Toldot" - A Vida de Sara. Esta é a quinta porção do livro de Gênesis, a porção que começa narrando a vida de nossa matriarca Sara. Este Shabat é especial – *Shabat MeVarchim*, pois nele abençoamos a entrada do novo mês: Kislev, onde possuímos a festa de *Chanuká*

A Parashá inicia contando o episódio do patriarca Itzchak, e como após vinte anos de casamento sem filhos, as preces de Itzchak à D'us são respondidas e Rivka concebe gêmeos, Essav e Yakov.

A gravidez é muito dolorosa. D'us revela a Rivka que o sofrimento é um prelúdio do conflito, nesse mundo, que ocorrerá entre as duas grandes nações que descenderão desses gêmeos - Roma e Israel.

Essav nasce primeiro, e em seguida Yakov, segurando o calcanhar de Essav. Quando eles crescem, a diferença entre os gêmeos se torna aparente: Essav é um caçador, homem do campo, do mundo físico, enquanto que Yakov senta nas tendas de Tora desenvolvendo sua alma.

No dia do funeral de seu avô Avraham, Yakov está cozinhando uma sopa de lentilha, a comida tradicional de luto. Essav entra correndo, esfomeado após um dia de caçadas e vende seu direito de primogênito (e as responsabilidades espirituais dessa posição) por um prato de sopa.

Itzchak planeja viajar para o Egito devido a escassez de comida, mas D'us o lembra que por causa da *Akeida* (quando ele foi oferecido como sacrifício) ele se tornou sagrado e deve permanecer

na Terra Sagrada. Ele então vai para Guerar na terra dos Plishtim e para proteger Rivka ele diz que ela é sua irmã.

Itzchak desperta inveja quando enriquece rapidamente, e o Rei Avimelech lhe pede para ir embora.

Itzchak escava novamente três fontes escavadas pelo seu pai, profeticamente aludindo aos três *Batei Mikdash* (Templos) que serão construídos no futuro. Avimelech, observando as bênçãos que D'us presenteou Itzchak, faz um pacto com ele.

Quando Itzchak percebe que está por morrer, ele chama Essav para abençoá-lo. Rivka, agindo profeticamente para Yakov receber as bênçãos, planeja uma forma de Yakov personificar seu irmão.

Quando Essav frustrado reclama com seu pai que seu irmão comprou os direitos de primogênito, Itzchak percebe que Yakov merecia esses direitos por valorizar as responsabilidades ao invés dos privilégios e confirma suas bênçãos. Essav jura matar seu irmão e Rivka manda Yakov para seu irmão Lavan aonde ele possa encontrar uma esposa.

Mensagem da Parashá

Aprendendo a Rir

Se não gosta de generalizações, pule este artigo. O que vem a seguir é uma versão simplificada e condensada da história da vida de um homem típico.

Começamos uma rebelião, esticando a correia, buscando uma luta com aquilo que chamamos vida. "Este é o mundo para o qual me trouxeram?" bradamos aos mais velhos. "É o melhor que puderam fazer? Nós mudaremos isso, superaremos aquilo, destruiremos o mal, esperem só para ver!"

Então saímos e atacamos, e por dez, vinte anos, temos força total. Sofremos, labutamos, sofremos em agonia, rejubilamo-nos com as vitórias, gritando de alegria, de volta à batalha. Mas tudo isso, é claro, depois de um tempo começa a cansar. Passamos a perceber como nossas vitórias são fúteis, como nossas agonias são superficiais. "Vá devagar," começamos a nos dizer mais e mais vezes. "Relaxe."

Aprendemos a saborear os pequenos prazeres da

O que vem a seguir é uma versão simplificada e

vida. Ei, nos dizemos (e à geração mais nova, que não nos dá ouvidos), a vida é isso. Encontre seu cantinho, pague suas contas, convivemos com os outros, escutamos música, relaxamos.

Por uns dez, talvez vinte anos, relaxamos. E então, um belo dia, percebemos o que está faltando: não estamos mais nos divertindo! E passamos a refletir: é só isso? Se o caso todo é apenas alguma paz e sossego, então não ter nascido de uma vez teria sido bem pacífico e sossegado, não?

O que vem depois? Podemos ficar encravados aí, na rotina de uma crise de meia-idade que se estende pela vida afora. Ou podemos redescobrir a exuberância da vida - embora num lugar mais profundo e intrínseco que em nossa juventude caçadora de dragões.

Na Tora, estes dois estados do ser estão incorporados em duas personalidades: Noach e Itzchak.

Noach (Noé) foi um sobrevivente. Em um mundo assolado pela corrupção, ele permaneceu verdadeiro. Quando o Grande Dilúvio engolfou a terra, Noach encontrou abrigo na Arca, dentro de cujas paredes prevalecia um idílio quase messiânico. O leão vivia sob o mesmo teto que o cordeiro, e a violência que rugia lá fora era mantida à distância.

Na Tora, um nome é tudo: decifre o nome de uma pessoa ou de um objeto, e descobrirá sua essência. Noach em hebraico significa "sossego" e "tranqüilidade." Conhece alguns aposentados felizes? São "Noachs", cada um deles.

Itzchak (Isac) - em hebraico significa "riso". No caso de Itzchak, a conexão com a história de sua vida não é aparente de imediato. Em vista disso, ele dificilmente poderia ser considerado a figura exuberante que o nome sugere. Na verdade, ele é quase invisível; embora seja dos três o Patriarca que mais viveu, a Tora quase nada nos conta sobre ele. Há um capítulo sobre como seu pai preparou-se para sacrificá-lo, um capítulo sobre como um servo encontrou uma esposa para ele, e um capítulo sobre como sua mulher e filho enganaram-no. Mas o que Itzchak faz?

Bem, sabemos que ele trabalhava no cultivo da terra - o único dos três Patriarcas a fazê-lo (Avraham e Yakov eram pastores). E há uma narrativa detalhada dos poços que ele cavou.

Itzchak nos ensina que, em última análise, o riso da vida vem - paradoxalmente - do trabalho que se auto-anula. Se deseja que escrevam biografias a seu respeito, torne-se um guerreiro. Se está procurando tranqüilidade, torne-se pastor. Mas se é o júbilo que busca, seja fazendeiro e cavador de poços. Are e semeie, quebrando o barro de seu mundo para persuadir a vida e fazer brotar o seu solo. Cave, mais e mais profundamente, sob a superfície de sua existência, para extrair suas fontes de leite.

A tranqüilidade é ótima, mas não é uma razão para viver. O júbilo vem da conquista; das expedições de caça ao dragão da juventude, mas em última análise vem da auto-conquista que é a mais ardente e mais silenciosa batalha da vida. Conhece trabalhadores desprezíveis, calmos, brilhando de alegria interior? Estes são os Itzchaks do mundo.

Há uma palavra hebraica multi-facetada, *toldot*, que significa "broto", "produto", "conquistas" e "história de vida." O Lubavitcher Rebe enfatiza que há duas Parashiot (porções da Tora) que se iniciam com as palavras: "*Estes são os toldot da...*" Há a Parashá que começa: "*Estes são os toldot de Noach*" (Gênesis, 6:9), e a Parashá que começa: "*Estes são os toldot de Itzchak*" (Gênesis, 25:19). A primeira Parashá, que narra a história da vida de Noach, é chamada de Noach. A segunda, que é a única centralizada na personalidade de Itzchak, é chamada simplesmente de Toldot.

Sendo os nomes tão importantes, o que a Tora está nos dizendo? Que a história da vida de Noach é a história de Noach; mas a história de Itzchak é a história da própria vida. O homem pode começar como um potro selvagem e amadurecer até chegar a ser um Noach, mas ao final deve descobrir seu Itzchak interior.

E quanto à mulher? Com as mulheres ocorre o mesmo - só que não lhes demora tanto perceber isso. Mulheres riem naturalmente.

Para Pais e Filhos - Perguntas

1. Qual a explicação sobre a passagem a seguir: "*E foi quando Itzchak envelheceu, e seus olhos obscureceram*", (Gênesis, 27:1)?

2. Na passagem a seguir: "*Eu não sei o dia de minha morte*", (Gênesis, 27:2) , está citado um das coisas que é oculta do ser humano. Você saberia quantas e quais são todas elas?

3. Na passagem a seguir: "*E de a ti, o D'us, do orvalho...*", (Gênesis, 27:28), ora, o que quer dizer a colocação do nome de D'us (*haElokim*) nesse passuk (versículo)?

Haftará

Amor Verdadeiro

Cada vez que os historiadores se veem forçados a analisar a singular história do povo judeu, não sabem o que fazer, pois não existe razão lógica que explique como uma pequena tribo, proveniente de uma terra no extremo oriental do Mediterrâneo, tem podido sobreviver e prosperar ao largo de dois mil anos de opressão e assimilação.

Não há teoria histórica que possa explicar como é que o povo judeu sobreviveu aos impérios persa, babilônio, grego e romano. Tal como escreveu Mark Twain: "*O Povo Judeu os viu a todos, os venceu a todos, e hoje é o que eles foram... Todos são mortais neste mundo, exceto o judeu... Qual é o segredo de sua imortalidade?*"

O povo judeu pode responder a esta interrogação com as palavras da Haftará dessa semana: "*Eles poderão construir, porém Eu derrubarei... Vossos olhos verão e direis: 'Engrandecido será D'us também fora do território de Israel'*".

Por mais invencível que seja Edom/Roma, e que pareçam os outros herdeiros espirituais de Essav, não prosperarão eternamente. Chegará o dia em que Essav cairá, e Yakov tomará o lugar que lhe corresponde por direito. "*Eu os ameí, disse D'us... Porém odiei a Essav e fiz de suas montanhas desolação, e sua herança é para as serpentes do deserto*".

Histórias Chassídicas

Meu Filho, o Médico

"E essas foram as gerações de Itzchak, o filho de Avraham; Avraham teve Itzchak", (Gênesis, 25:19)

Se um pobre tem parente rico, ele não hesitará em se identificar com tal familiar. "Meu primo - o milionário". Mas o contrário é raramente verdadeiro. Ninguém se gaba dizendo: "Meu primo - pobre".

O princípio da Parashá desta semana parece ser redundante: "... Itzchak, o filho de Avraham; Avraham teve Itzchak". Se sabemos que Itzchak era filho de Avraham, porque o verso diz que "Avraham teve Itzchak"?

Mas, ao dizer que Itzchak era "filho de Avraham", a Tora nos ensina sobre a grandeza de Avraham. Pois Itzchak não era nada mais do que "filho de Avraham" - "meu primo o milionário". Em outras palavras, Avraham era mais importante do que Itzchak.

Por outro lado, quando a Tora diz que "Avraham teve Itzchak" - Avraham é definido como aquele que gerou Itzchak. Implicando que o status de Avraham era nada mais do que pai de Itzchak. o que implica que Itzchak era mais nobre do que Avraham.

Parece existir uma contradição. Quem era mais importante: Avraham ou Itzchak?

A resposta é... ambos.

Avraham era mais importante porque ao contrário de Itzchak, Avraham não teve professor. Ele sozinho reconheceu o Criador. Não existia ninguém para lhe ensinar sobre D-us. Mas Itzchak, aprendeu com seu pai Avraham e sua mãe Sara. E eles eram os melhores mestres.

Por outro lado, Avraham desprezou um mundo corrompido e se tornou o representante da verdade no mundo. Uma escolha tão clara como noite e dia. Mas Itzchak, mudou de positivo - para positivo. Uma mudança muito mais difícil. É sempre mais fácil seguir alguém do que criar um caminho individual na vida espiritual. Itzchak não se contentou em ser uma duplicata das realizações espirituais de seu pai. Ele queria utilizar sua própria individualidade para servir D-us.

É mais difícil mudar de um bem para outro, do que do mal para o bem.

Ohr HaChaim HaKadosh, Rabino Eliahu Dessler de acordo com o Rabino Yeoshua Bertram

Extremismo e Mediocridade

"Itzchak suplicou oposto a sua esposa porque ela não era fértil e D'us escutou seu rogo", (Gênesis, 25:21)

Imagine dois mundos. Um branco e preto, de extrema bondade e maldade total. E outro de mediocridade cinza. Aonde você preferiria viver? Excelência moral compensa a desvantagem de estar lado a lado com tanta maldade ou é melhor que não exista nenhum extremo e sim grande monotonia?

Quando Rivka engravidou, a história humana poderia ter seguido dois rumos. Ela daria luz a gêmeos - um personificando o bem e o outro o mal e a mentira. Mas ela poderia dar à luz a um que seria a síntese do bem e mal - uma grande mistura.

Itzchak rezou por dois filhos. Enquanto que Rivka rezou por apenas um.

"D'us escutou seu rogo", a reza de Itzchak. Ele excluiu o pedido de Rivka? Porque não escutou os dois?

Itzchak era "tzadik ben tzadik", justo descendente de pais justos, Avraham e Sara. Rivka era "tzadik ben rasha", justa descendente de pais transgressores. Rashi explica que a reza do justo que vem de pais justos não pode ser comparada com a reza de justo que vem de má família. A prece do "tzadik ben tzadik" é certamente considerada mais importante.

Mas poderíamos pensar que o contrário é verdadeiro. Que as rezas de alguém que é justo apesar da educação que recebeu seria mais efetiva e subiria mais alto nos Céus. Pois superar influências negativas requer mais esforço. E tal esforço faria com que suas rezas fossem mais poderosas. Porém, D'us, escutou a reza de Itzchak e Rivka deu à luz a gêmeos, Yakov e Essav.

Itzchak era um justo de uma família sagrada. Ele sabia o que era excelência moral. Ele viu seu pai Avraham andar neste mundo. Não era possível que ele imaginasse que na próxima geração não existiria ninguém como seu pai, que se destacaria pela grandeza. Até mesmo se houvesse um preço - que também existiria alguém com incomparável mal - a existência de bem e verdade superior seria fundamental. Itzchak pensou assim porque ele era "tzadik ben tzadik". Ele viu o que era santidade.

Entretanto, Rivka era justa mas descendente de família de transgressores. Ela sabia o que era o mal. Não parecia possível para ela que existiria na próxima geração alguém tão mal. É infinitamente melhor que o mal seja dividido com o bem em um só corpo. É melhor mediocridade do que infamidade.

Rabino Mendel de Kotzk de acordo com o Rabino Reuven Lauffer

O Bebê e o Banho

"E Itzchak amava Essav, pois ele tinha armadilha em sua boca, enquanto que Rivka amava Yakov", (Gênesis, 25:28)

Ditado antigo: "Não jogue fora o nenem com a água do banho". Em outras palavras, não confunda o essencial com o secundário.

O que a Tora ensina com a expressão "armadilha" na boca de Essav? Rashi explica que Essav sabia como fazer armadilhas com sua boca, emboscar, enganar. Ele perguntava para seu pai como tirar dízimo de sal e palha, coisas que não requerem dízimo. Seu pai concluiu com estas dúvidas que Essav era cuidadoso com o cumprimento de leis.

Porque Essav escolheu essas perguntas sobre sal e palha? Certamente deveriam haver outras formas de aparentar religiosidade. Porque especificamente sal e palha?

Nem tudo é criado igualmente. Algumas coisas são primárias, enquanto que outras são secundárias. Todo palácio tem corredor de entrada. Ninguém confunde a importância do hall de entrada com o próprio palácio. Certamente o palácio é o essencial. A entrada só é importante porque é a única forma de chegar aos cômodos principais.

De forma semelhante, o mundo não é o objetivo final. Este mundo é meramente um corredor para um grande palácio de luz - o próximo mundo. O mundo vindouro é a essência. Este mundo é subordinado ao próximo. Sozinho ele não tem valor. Sua importância é derivada somente pelo fato de ser o único acesso para o mundo vindouro.

Na esfera do tempo, Shabat é a essência. Os seis dias da semana são importantes porque precedem Shabat. Mas sozinhos são insignificantes.

O espiritual é o essencial. O físico é subordinado a ele. O físico só é importante por ser o cenário aonde o homem cresce espiritualmente.

Yakov representa espiritualidade, enquanto que Essav o material. A relação entre os dois irmãos deveria ser do essencial e do subordinado. Quando Yakov é preeminente, o mundo pode chegar ao seu objetivo. E Essav, pode alcançar espiritualidade ao ajudar Yakov. Mas Essav não se contentou com seu papel. Ele queria ser a estrela do show. Ele queria ter a função principal da Criação.

Essav revelou sua intenção real, de ser o centro da Criação, ao perguntar para seu pai como tirar dízimo de sal e palha. Sal não tem valor intrínscico. Sua função é ser condimento para outras comidas. É sempre subordinado a algo. E o mesmo ocorre com palha, que é subordinada a trigo. O trigo está contido nela. Portanto palha não é a essência, e sim o trigo. O Povo Judeu - Yakov - é o "trigo do mundo". As nações do mundo são "palha" - meio pelo qual o Povo Judeu cumpre sua missão.

Porém, Essav pensava que ambos palha e sal eram primordiais. Portanto ele perguntou para seu pai como tirar o dízimo deles. Essa pergunta revelou a intenção verdadeira de Essav. Ele estava tentando modificar a ordem Divina da Criação. Essav estava tentando fazer com que a água do banho se tornasse o bebê.

Shem MiShemuel

Cozinha Casher – Preparando Chanuká Sonhos

Ingredientes

500 gr de farinha de trigo

2 gemas

2 colheres (chá) de açúcar

2 pacotinhos de fermento para pão (30gr)

3 colheres (sopa) de óleo

1 pitada de sal

1 1/2 xícara de água

óleo para fritar

Preparo

Dissolver o fermento na água e deixar descansar por 15 minutos. Numa vasilha grande misturar todos os ingredientes e amassar até obter uma massa bem macia.

Cobrir e deixar crescer por duas horas em lugar resguardado. Amassar um pouco para retirar o ar. Abrir com o rolo de macarrão em superfície enfarinhada, numa altura de 2 cm. Cortar em círculo com um copo. Deixar crescer mais 30 minutos cobertos com um pano. Colocar bastante óleo numa panela; esquentar bem e fritar os sonhos até ficarem dourados dos dois lados.

Rendimento: 3 dúzias

Para Pais e Filhos - Respostas

1. Segundo o comentarista *Rashi*, podemos entender que veio da fumaça das ofertas que as esposas de Esau queimaram para seus ídolos. Outra explicação é que quando Itzchak foi colocado no altar e seu pai desejou imolá-lo, naquele momento os céus se abriram e os anjos choraram, e suas lágrimas caíram em seus olhos, o que causou seus olhos obscurecer. Ainda outra explicação: Isto veio a acontecer de forma que Yakov recebesse as bênçãos.

2. Segundo o Midrash Raba, há sete coisas que são escondidas do ser humano: O dia da morte, o dia da Redenção, A verdade absoluta em um Julgamento;

Também, nenhum homem sabe como ele vai ganhar um meio de vida, o que está no coração de seu vizinho, o que uma mulher está suportando, e quando o País Mau (Roma) irá cair.

3. O comentarista *Rashi* traz a seguinte explicação: um Judeu acredita em D'us, possui Fé. Ora, cada um sabe que as bênçãos e os méritos são consequência dos atos. Portanto, a bênção do patriarca Yakov veio com a condição de juízo justo, pois o nível associado ao nome "Elokim" corresponde ao atributo de julgamento justo, através de méritos, conforme o que cada um de nós mereça!

Palavras do Rebe Confiança Total

Um tzadik (justo) dos mais notáveis vivia em absoluta pobreza, porém sempre mostrava uma disposição alegre. Perguntaram-lhe como conseguia manter atitude tão agradável em face de condições assim adversas. "Todos os dias rezo a D'us para que Ele forneça tudo aquilo de que necessito" - disse ele. "Se sou pobre, isso significa que uma das minhas necessidades é a pobreza. Por que deveria ficar infeliz se tenho tudo que preciso?"

Os tzadikim são pessoas ilustres, e nós somos insignificantes. Nem sempre conseguimos atingir a intensidade da confiança em D'us que nos permita aceitar a adversidade com alegria. Mas mesmo se não pudermos atingir este nível tão elevado, devemos ser capazes de desenvolver um pouco de confiança sincera.

Quando os filhos são pequenos, nós como pais sabemos do que precisam. Talvez prefiram guloseimas, porém damos a eles alimentos nutritivos. Com certeza detestam receber injeções dolorosas que os imunizam contra doenças terríveis, mas os forçamos a isso porque sabemos que é bom para eles.

Algumas pessoas não acreditam em D'us. Mas para aqueles que crêem, por que não perceber que Ele conhece nossas necessidades melhor do que nós, e que mesmo algumas experiências muito desagradáveis, na verdade, são para nosso aperfeiçoamento?

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihasdas@hotmail.com

S H A B A T

S H A L O M